



**UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR  
CURSO DE ENFERMAGEM – CAMPUS SEDE**



**ISABELLA LUIZA DOSSO MARTINS DA COSTA**

**ENFERMAGEM DO TRABALHO: UMA CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM A  
SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

UMUARAMA – PR  
2022

**ISABELLA LUIZA DOSSO MARTINS DA COSTA**

**ENFERMAGEM DO TRABALHO: UMA CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM A  
SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Enfermagem – Universidade Paranaense – Campus Sede, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, sob orientação da Profa. Dra. Irineia Paulina Baretta.

UMUARAMA  
2022

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**ISABELLA LUIZA DOSSO MARTINS DA COSTA**

### **ENFERMAGEM DO TRABALHO: UMA CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

Trabalho de conclusão aprovado como requisito parcial para a obtenção de grau de Bacharel em Enfermagem da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

---

Profa. Dra. Irineia Paulina Baretta  
Universidade Paranaense - Unipar

---

Prof. XXXXXXXX  
Universidade Paranaense - Unipar

---

Profa. XXXXXXX

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, ao meu esposo Anderson, aos meus pais João e Patrícia, aos meus irmãos João Vitor e João Marcos, pelo amor, apoio e incentivo para concretizar a graduação, E a todos que me ajudaram de forma direta ou indiretamente durante a realização deste trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer a Deus, por ter me dado força e ânimo nos dias mais difíceis, por ter segurado em minha mão e não ter deixado eu desistir.

Ao meu esposo Anderson da Silva Souza, que esteve ao meu lado todos os dias me incentivando e me ajudando.

Aos meus pais, João Batista da Costa e Patricia Dosso Martins da Costa, aos meus irmãos João Vitor Dosso da Costa e João Marcos Dosso da Costa, por estarem sempre ao meu lado.

À minha amiga e Enfermeira do PAAE, Luciana Dolores Pacheco, por todo apoio e incentivo.

Aos meus amigos do PAAE, Thaynara Knopik e Paulo Henrique Costa, por todos os momentos felizes e por todo o apoio e ajuda.

A minha amiga e dupla de faculdade Sara, por todos os momentos que tivemos seja ele feliz ou triste.

Aos meus colegas de estágio, vivemos bons momentos, sempre prevalecerá o companheirismo e a cumplicidade.

A minha professora orientadora Irinéia Paulina Baretta que contribuiu com a minha formação e expressando suas opiniões de forma justa e clara.

Agradeço às pessoas que me ajudaram de uma forma direta ou indiretamente para a concretização desse trabalho, minha eterna gratidão.

*“A enfermagem é uma arte, e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor.”*

(Florence Nightingale)

## **APRESENTAÇÃO**

O trabalho de conclusão de curso está sendo apresentado ao colegiado do Curso de Enfermagem do campus sede da Universidade Paranaense – Unipar na forma de artigo científico, conforme regulamento específico. Este artigo adequa-se às instruções para autores da revista Arquivo de Ciências da Saúde UNIPAR (1982-114X) (Anexo A).

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>8</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>8</b>
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2. MÉTODO.....</b>	<b>11</b>
<b>3. DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>11</b>
Medidas de Proteção e Segurança.....	14
Educação Continuada em Saúde.....	15
Atuações do Enfermeiro do Trabalho.....	15
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>16</b>
Referências.....	17
<b>ANEXOS.....</b>	<b>20</b>
Anexo A – Instrução para autores da Revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR.....	21
Anexo B – Declaração de versão do resumo para ao inglês.....	24
Anexo C – Declaração de revisão ortográfica, gramatical.....	25

# ENFERMAGEM DO TRABALHO: UMA CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Isabella Luiza Dosso Martins da Costa<sup>1</sup>

**RESUMO:** Objetivou compreender com este estudo de revisão bibliográfica conhecer a importância do enfermeiro do trabalho e suas atribuições no ambiente laboral, De acordo com a literatura a enfermagem do trabalho tem um papel fundamental para prevenção e redução dos riscos de acidentes ocupacionais, elaborando atividades relacionadas à higiene ocupacional, práticas educacionais a fim de diminuir exposição de danos à saúde a pequeno, médio e longo prazo. Quanto às medidas de proteção e prevenção faz se necessário o uso dos EPIs a Educação em Saúde e a Legislação trabalhista podem ser utilizadas como ferramentas a fim de diminuir os danos à saúde do trabalhador. Conclui-se que a enfermagem do trabalho tem um papel fundamental a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida ao trabalhador em seu ambiente de trabalho, conscientizando o trabalhador a utilizar de forma correta os EPIs juntamente com a equipe do SESMT agindo de modo a reduzir os riscos ocupacionais e realizar procedimentos de incentivo e conscientização aos colaboradores.

**Palavras-Chave:** Enfermagem do Trabalho. Riscos Ocupacionais. Saúde do Trabalhador.

## OCCUPATIONAL HEALTH NURSING: A CONTRIBUTION OF NURSING TO CONTEMPORARY SOCIETY

**ABSTRACT:** With this bibliographical review study, the objective was to understand the importance of the occupational nurse and their duties in the work environment, According to the literature, occupational nursing has a fundamental role in preventing and reducing the risks of occupational accidents, developing activities related to hygiene occupational, educational practices in order to reduce the exposure of damage to health in the short, medium and long term. As for protection and prevention measures, it is necessary to use PPE, Health Education and Labor Legislation can be used as tools in order to reduce the damage to the health of the worker. It is concluded that occupational nursing has a fundamental role in order to provide a better quality of life for workers in their work environment, making workers aware of the correct use of PPE together with the SESMT team, acting in a way to reduce occupational hazards and carry out incentive and awareness procedures for employees.

**Keywords:** Occupational Nursing. Occupational Risks. Worker's Health.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paranaense (UNIPAR).

## 1. INTRODUÇÃO

A enfermagem do trabalho começou a ser implementada entre as décadas de 60 e 70, devido ao grande número de acidentes laborais, surgiu como uma alternativa a fim de prevenir e proporcionar melhor qualidade de vida e condições de trabalho aos colaboradores no ambiente e na organização numa perspectiva de classe com o objetivo de maior satisfação no trabalho, o que, ao final, também está relacionado com a produtividade (LACAZ, 2009).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) esta relação incorpora todos os elementos e fatores que potencialmente afetam a saúde, incluindo, entre outros, desde a exposição a fatores específicos como substâncias químicas, elementos biológicos ou situações que interferem no estado psíquico do indivíduo. (TAMBELLINI; CÂMARA, 1998).

Nos Estados Unidos da América o primeiro relato relacionado a enfermagem do trabalho aconteceu em 1888, quando a Enfermeira Betty Moulder cuidou de familiares e trabalhadores das minas na região da Pensilvânia (ANTUNES, 2009).

Segundo Moraes (2009):

“No Brasil a enfermagem do trabalho, assim como os demais profissionais de segurança e medicina do trabalho, foi incorporada às empresas como obrigatória, pois o governo tinha emergência em reduzir o elevado índice de acidente de trabalho no início dos anos 1970, quando o Brasil se consagrou campeão mundial em acidente de trabalho. O governo impôs que as empresas contratassem profissionais especializados como médico do trabalho, enfermeiro do trabalho, auxiliar de enfermagem do trabalho, engenheiro de segurança do trabalho e técnico de segurança do trabalho” (MORAES, 2009).

Podemos ver que a:

“Política Nacional de Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde (MS), pretende reduzir os acidentes e doenças relacionadas ao trabalho através de ações de promoção, reabilitação e vigilância na área da saúde” (CAVALCANTE, 2015, p.101).

A atribuição ao profissional enfermeiro do trabalho está relacionada a aplicação dos programas de orientação, esclarecimento aos trabalhadores, e obtendo um retorno positivamente, diminuindo e até mesmo evitando os riscos de acidentes ocupacionais, tornando imprescindível sua participação nas medidas preventivas protegendo-se e manter um ambiente seguro para os trabalhadores (BARBOSA, 2014).

Segundo França (1997):

“Qualidade de vida no trabalho (QVT) é o conjunto das ações de uma empresa que envolvem a implantação de melhorias e inovações gerenciais e tecnológicas no ambiente de

trabalho. A construção da qualidade de vida no trabalho ocorre a partir do momento em que se olha a empresa e as pessoas como um todo, o que chamamos de enfoque biopsicossocial. O posicionamento biopsicossocial representa o fator diferencial para a realização de diagnóstico, campanhas, criação de serviços e implantação de projetos voltados para a preservação e desenvolvimento das pessoas, durante o trabalho na empresa. ” (FRANÇA, 1997)

Portanto, o objetivo deste trabalho, foi compreender a importância e as atribuições da enfermagem no trabalho a fim de promover e implementar ações que visem a redução de acidentes e riscos ocupacionais, além de proporcionar o bem-estar e uma melhor qualidade de vida aos colaboradores.

## **2. METODOLOGIA**

Compreende em uma revisão de literatura sobre a enfermagem do trabalho, conceituada em artigos científicos e livros, tanto nacionais quanto internacionais, em sua maioria preferencialmente recentes, nas bases de dados Google acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Pubmed, dando preferência pela utilização de artigos indexados, que tratam do tema abordado. Foram incluídas várias datas devido a importante contribuição para o tema, sendo utilizados os artigos originais. A pesquisa pelos artigos científicos foi realizada com a utilização dos seguintes descritores: Enfermagem do Trabalho, Enfermagem do Trabalho no Brasil, Atribuições do Enfermeiro Ergonomia, Ergonomia, NR 4, NR 32.

## **3. DESENVOLVIMENTO**

No Brasil a Enfermagem do trabalho foi instituída através das Normativas NR-4 no ano de 1983, que definiu sobre a obrigatoriedade da manutenção do quadro SSMT (Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho), que posteriormente foi substituído por SESMT, sendo o quadro SESMT composto por Médico do Trabalho, Enfermeiro do Trabalho, Auxiliar/Técnico de Enfermagem do Trabalho (BRASIL, 2005).

De acordo com a Associação Nacional dos Enfermeiros do Trabalho (ANENT), os Enfermeiros de Saúde Ocupacional (ESO) no Brasil desempenham atividades relacionadas à higiene ocupacional, segurança e medicina, e integram grupos de estudo de proteção da saúde e segurança do trabalhador. As responsabilidades de ESO, de acordo com a ANENT incluem tarefas variadas, relacionadas à prevenção de doenças e acidentes de trabalho e à promoção da saúde no trabalho (MARZIALE, 2010). Na atualidade existem trinta e cinco normas regulamentadoras que asseguram a saúde do trabalhador, tendo como objetivo principal normatizar a Segurança e Saúde do trabalhador (DIAS *et al.*, 2018).

A enfermagem do trabalho pode ser entendida como uma área da saúde que se preocupa com o bem-estar e com a qualidade de vida do trabalhador com o intuito de diminuir a ocorrência de danos à saúde a pequeno, médio e longo prazo (DE SOUSA *et al.*, 2021). Entre as atribuições da enfermagem no trabalho destacam-se as práticas educacionais para prevenção e promoção à saúde do trabalhador, que em seus ambientes de trabalho estão expostos a riscos de acidentes e doenças ocupacionais.

Gradativamente o enfermeiro do trabalho passou a ter atribuições em destaque na saúde do trabalhador, atuando diretamente no atendimento e orientando em ações de promoção de saúde, segurança e prevenção de acidentes (MATOS; SILVA; LIMA, 2017). Nesse sentido, o enfermeiro do trabalho tem ganhado cada vez mais um papel de grande destaque e atenção, propondo e executando medidas preventivas com a finalidade de garantir o bem-estar do trabalhador, minimizando os impactos que a rotina do trabalho podem causar à saúde do colaborador e a busca pela redução dos riscos ocupacionais. Segundo De Sousa *et al.* (2021), o enfermeiro do trabalho vem desenvolvendo ações de educação continuada que necessitam ser implementadas na educação preventiva e gerenciando os agravos à saúde do trabalhador

Neste sentido, a Lei No. 6.514/ 1977 que trata das medidas de proteção, prevenção e uso de equipamentos individuais, no art. 166, seção IV, trata-se sobre os equipamentos de proteção individual (EPI) em que a empresa é obrigada a fornecer aos empregados gratuitamente e em perfeito estado de funcionamento e conservação. Os EPIs são todos os equipamentos destinados à proteção da saúde e integridade física do trabalhador. Dentre eles estão luvas, aventais, protetores oculares, faciais e auriculares (SUARTE; TEIXEIRA; RIBEIRO, 2013).

No Brasil um importante avanço em relação a saúde do trabalhador se deu após a criação da NR – 17 que regulamenta condições que devem ser seguidas pelos órgãos sejam eles privados ou públicos, esta norma trata de estipular padrões que devem ser seguidos a fim de adaptar o ambiente de trabalho ao ser humano propondo medidas para combater lesões, como estimar o tempo máximo de trabalho sem que haja pausas para descanso, além de determinar a rotatividade de atividades de modo a variar as posturas, estabelecer procedimentos para o transporte e movimentação de cargas individuais, para trabalhos que demandem muito tempo em pé deve haver assentos para descanso, enfim esta norma visa combater principalmente as LER's (lesão por esforço repetitivo) o que no longo prazo é extremamente benéfico para o trabalhador.

De acordo com a Norma Regulamentadora 4 (NR-4) que rege os SESMT a equipe deve ser composta por Médico do Trabalho, Engenheiro de Segurança do Trabalho, Técnico de Segurança do Trabalho, Enfermeiro do Trabalho e Auxiliar ou Técnico em Enfermagem do Trabalho, conforme demonstrado no quadro abaixo (BRASIL, 2014).

ANEXO II DIMENSIONAMENTO DO SESMT									
Nº de Trabalhadores no estabelecimento									
Grau de Risco	Profissionais	50 a 100	101 a 250	251 a 500	501 a 1.000	1.001 a 2.000	2.001 a 3.500	3.501 a 5.000	Acima de 5.000 Para cada grupo De 4.000 ou fração acima 2.000**
1	Técnico Seg. Trabalho				1	1	1	2	1
	Engenheiro Seg. Trabalho						1*	1	1*
	Aux./Tec. Enferm. do Trabalho						1***	1	1
	Enfermeiro do Trabalho							1*	
	Médico do Trabalho					1*	1*	1	1*
2	Técnico Seg. Trabalho				1	1	2	5	1
	Engenheiro Seg. Trabalho					1*	1	1	1*
	Aux./Tec. Enferm. do Trabalho					1***	1***	1	1
	Enfermeiro do Trabalho							1	
	Médico do Trabalho					1*	1	1	1
3	Técnico Seg. Trabalho	1	2	3	4	6	8	3	
	Engenheiro Seg. Trabalho				1*	1	1	2	1
	Aux./Tec. Enferm. do Trabalho					1***	1	1	1
	Enfermeiro do Trabalho						1	1	
	Médico do Trabalho					1*	1	2	1
4	Técnico Seg. Trabalho	1	2	3	4	5	8	10	3
	Engenheiro Seg. Trabalho		1*	1*	1	1	2	3	1
	Aux./Tec. Enferm. do Trabalho				1***	1***	1	1	1
	Enfermeiro do Trabalho						1	1	
	Médico do Trabalho		1*	1*	1	1	2	3	1

(\*) Tempo parcial (mínimo de três horas)  
(\*\*) O dimensionamento total deverá ser feito levando-se em consideração o dimensionamento da faixa de 3.501 a 5.000, acrescido do dimensionamento do(s) grupo(s) de 4.000 ou fração acima de 2.000.  
(\*\*\*) O empregador pode optar pela contratação de um enfermeiro do trabalho em tempo parcial, em substituição ao auxiliar ou técnico de enfermagem do trabalho.  
OBSERVAÇÕES:  
A) hospitais, ambulatórios, maternidades, casas de saúde e repouso, clínicas e estabelecimentos similares deverão contratar um enfermeiro do trabalho em tempo integral quando possuírem mais de quinhentos trabalhadores; e  
B) em virtude das características das atribuições do SESMT, não se faz necessária a supervisão do técnico de enfermagem do trabalho por enfermeiro do trabalho, salvo quando a atividade for executada em hospitais, ambulatórios, maternidades, casas de saúde e repouso, clínicas e estabelecimentos similares.

Fonte: Brasil, 2016. p.31.

O dimensionamento do SESMT (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho), está relacionado à quantidade de profissionais que compõem o quadro SESMT, depende da quantidade de profissionais em uma empresa, e seu grau de risco (SANTOS, 2014).

Segundo Freitas (1994):

“O SESMT só passa a ser exigido nas empresas com mais de 50 empregados, assim mesmo naquelas de Grau de Risco 4 (universo restrito das usinas nucleares, atividades de mergulho e estiva, extração mineral e vegetal e siderurgia em geral). As empresas de Grau de Risco 3, com universo pouco maior só passam a serem obrigadas a ter SESMT quando empregarem mais de 101 trabalhadores. Apenas as empresas com mais de 501 empregados são obrigadas a ter SESMT a partir do Grau de Risco 1 (geralmente atividades administrativas como escritórios, bancos, associações, fundações, etc)” (FREITAS, 1994).

No ambiente de trabalho, o colaborador está exposto a diversos riscos que estão relacionados às condições do ambiente do trabalho e da organização, e que podem afetar a saúde destes, estes

riscos podem ser classificados em 5 tipos, físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes (MAURO, 2004).

O quadro a seguir mostra a classificação dos principais riscos ocupacionais.

<b>Riscos Físicos</b>	<b>Riscos Químicos</b>	<b>Riscos Biológicos</b>	<b>Riscos Ergonômicos</b>	<b>Riscos de Acidentes</b>
Ruídos Vibrações Radiações ionizantes Radiações não ionizantes Frio Calor Pressões anormais Umidade	Poeiras Fumos Névoas Nebulinas Gases Vapores Substâncias, compostos ou produtos químicos em geral	Vírus Bactérias Protozoários Fungos Parasitas Bacilos	Esforço físico intenso Levantamento e transporte manual de peso Exigência de postura inadequada Controle rígido de produtividade Imposição de ritmos excessivos Trabalho em turno noturno Jornada de trabalho	Arranjo físico inadequado Máquinas e equipamentos sem proteção Ferramentas inadequadas ou defeituosas Iluminação inadequada Eletricidade Probabilidade de incêndio ou explosão Armazenamento inadequado Animais peçonhentos Outras

Fonte: Ministério do Trabalho (MTE) Norma Regulamentadora – NR 9 – Riscos ambientais<sup>25</sup>

**FIGURA 1:** Classificação dos Principais Riscos Ocupacionais.

## Medidas de Proteção e Segurança

### Legislação Trabalhista Brasileira

De acordo com a norma regulamentadora nº6 (NR-06), é uma norma especial, que regulamenta a atuação no trabalho com o uso dos Equipamentos Individuais (EPI) (BRASIL, 2020). Para os empregadores, a obrigação é fornecer equipamentos de proteção individual gratuitos aos trabalhadores, em perfeito estado de conservação e funcionamento, adequado para o tipo de risco enfrentado pelos trabalhadores (DE FREITAS *et al.*, 2016).

Segundo a Portaria SIT nº194, 07 de dezembro de 2010 (BRASIL, 2010, p. 03):

“Cabe ao empregador quanto ao EPI: a) adquirir o adequado ao risco de cada atividade; b) exigir seu uso; c) fornecer ao trabalhador somente o aprovado pelo órgão nacional competente em matéria de segurança e saúde no trabalho; d) orientar e treinar o trabalhador sobre o uso adequado, guarda e conservação; e) substituir imediatamente, quando danificado ou extraviado; f) responsabilizar-se pela higienização e manutenção periódica; e, g) comunicar ao MTE qualquer irregularidade observada; h) registrar o seu fornecimento ao trabalhador, podendo ser adotados livros, fichas ou sistema eletrônico.” (BRASIL, 2010, p. 03).

“Cabe ao empregado quanto ao EPI: a) usar, utilizando-o apenas para a finalidade a que se destina; b) responsabilizar-se pela guarda e conservação; c) comunicar ao empregador qualquer alteração que o torne impróprio para uso; e, d) cumprir as determinações do empregador sobre o uso adequado.” (BRASIL, 2010, p. 03).

Apesar da obrigatoriedade do uso de EPI em atividades que apresentem riscos, o foco principal da legislação e o compromisso do empregador, deve ser em garantir a saúde dos trabalhadores. Fornecendo os equipamentos adequados e em perfeito estado. A qualidade de vida no trabalho, em seu âmbito mais simplificado deve iniciar com a garantia de boas condições para realização do trabalho (ATAMANCZUK, 2008).

### **Educação Continuada em Saúde**

No campo de ação da enfermagem, o processo de trabalho em educação continuada em saúde tem como finalidade atender às necessidades de saúde dos usuários (AZEVEDO *et al.*, 2015). Cada vez mais tem se notado a importância da implementação da Sistematização de Enfermagem (SAE), em todos os ambientes de trabalho, inclusive na enfermagem do trabalho contribuindo com a diminuição dos acidentes ocupacionais (CASTRO SOUSA; SANTOS, 2010).

O enfermeiro do trabalho tem como competência técnica-científica para auxiliar nas ações de conscientização dos trabalhadores, realizar e analisar exames ocupacionais, anamnese, exames físicos, interpretação e aplicação das normas regulamentadoras, dispõe sobre a SAE, a elaboração do processo de enfermagem em empresas públicas e privadas (SILVA *et al.*, 2021).

A educação continuada faz parte de um processo de qualificação dos profissionais da saúde, dando destaque nas suas ações e necessidades para aprimoramento na qualidade do cuidado a ser prestado (SILVA FREIRE; SANTIAGO, 2017).

Para os trabalhadores da saúde os usos de equipamentos individuais como luvas, óculos, máscara e botas são essenciais para a proteção e segurança do trabalhador em seu ambiente de trabalho (LOPES *et al.*, 2008).

### **Atuações do Enfermeiro do Trabalho**

As atividades exercidas pelo enfermeiro do trabalho não podem ser resumidas em somente acompanhar a saúde do trabalhador, mas devem ter uma maior atenção ao cuidado e prevenção à saúde do trabalhador nas doenças e acidentes no ambiente de trabalho (DE SOUSA *et al.*, 2021).

Segundo o Portal Telemedicina (2016), último ano com dados de medicina do trabalho, são funções do enfermeiro do trabalho: Planejar as ações de enfermagem, diagnosticar situações, descobrir problemas e necessidades e avaliar resultados; Atender necessidades do trabalhador ‘paciente’, solicitar exames conforme protocolo preexistente, analisar condições de higiene das instituições; Gerenciar ações de promoção da saúde, definir estratégias para determinadas situações, participar de trabalhos de equipes de saúde multidisciplinares além de padronizar normas e procedimentos de enfermagem e elaborar laudos e relatórios técnicos; Orientar sua equipe ao uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI’s); Planejar campanhas de incentivos à saúde; Realizar consulta de enfermagem em trabalhadores e anamnese; Descobrir as necessidades de enfermagem do trabalho com planos estratégicos de assistência que serão prestados por toda a equipe visando a proteção, preservação, recuperação e reabilitação da saúde dos funcionários; Sistematizar a assistência de enfermagem a favor da defesa do trabalhador, em higiene, segurança, e melhoria do trabalho de acordo com o setor; Planejar e desenvolver eventos, palestras sobre saúde e os riscos ocupacionais, promover capacitações e treinamentos com membros da CIPA.

Pode-se observar que o papel do enfermeiro do trabalho é de suma importância, pois ele é responsável por contribuir para a satisfação das necessidades humanas no trabalho, promovendo assim a saúde e o bem estar do trabalhador (DE SOUSA *et al.*, 2021).

A enfermagem do trabalho não está relacionada somente em cuidados básicos, a enfermagem juntamente com a medicina e segurança do trabalho possui diversas outras atribuições como identificar os mais variados riscos aos quais os colaboradores estão expostos, conscientizando quanto ao uso correto dos EPI’s, juntamente com a equipe do SESMT o enfermeiro do trabalho deve estar de suas atribuições realizando, treinamentos, palestras, a fim de conscientizar os trabalhadores.

#### **4. CONCLUSÃO**

Podemos concluir que nos dias atuais a função do enfermeiro no ambiente de trabalho vai muito além de apenas atendimentos de saúde básicos, mas também atuar juntamente que o mesmo possui um papel muito importante juntamente com todo o quadro SESMT na busca por uma melhor qualidade de vida e bem estar do colaborador, realizando a identificação de riscos ocupacionais, agir de modo a mitigar estes riscos, realizar procedimentos de incentivo e conscientização quanto aos cuidados com a saúde e ao uso correto de EPI’s.

## Referências

- ANTUNES, R. J. C. C. P. **Enfermagem do trabalho: contributo do enfermeiro para a saúde do trabalho**. 2009. 105 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Ocupacional) - Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2009.
- ATAMANCZUK, M. J. **Segurança no trabalho: uso de EPI**. 2008. Acesso em 07 dez. 2022.
- AZEVEDO, I. C. *et al.* Educação continuada em enfermagem no âmbito da educação permanente em saúde: revisão integrativa de literatura. **Saúde e Pesquisa**, v. 8, n. 1, p. 131-140, 2015.
- BARBOSA, A. S. A. **SAÚDE DO TRABALHADOR: IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO**. 2014. Acesso em 07 dez. 2022.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. **Norma Regulamentadora No. 4 (NR4)**. Brasília, 2020. 38p. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-04.pdf>. Acesso em 07 dez. 2022.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. **Norma Regulamentadora No. 9 (NR9)**. Brasília, 2021. 16p. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-09-atualizada-2021-com-anexos-vibra-e-calor.pdf> . Acesso em 07 dez. 2022.
- BRASIL. Secretária de Inspeção do Trabalho. **Portaria SIT/DSST nº 194 de 07.12.2010**. Altera a Norma Regulamentadora n.º 6 (Equipamentos de Proteção Individual - EPI). Brasília (DF), 2010. Disponível em: [http://www.normaslegais.com.br/legislacao/portariasit194\\_2010.htm](http://www.normaslegais.com.br/legislacao/portariasit194_2010.htm). Acesso em: 14 set. 2022.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria nº 485, de 11 de novembro de 2005**. Aprova a Norma Regulamentadora n.º 32 - segurança e saúde no trabalho em estabelecimentos de assistência à saúde. Brasília (DF), 2005. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-32-atualizada-2022.pdf>. Acesso em: 14 set. 2022.
- CASTRO, A. B. S.; SOUSA, J. T. C; SANTOS, A. A. Atribuições do enfermeiro do trabalho na prevenção de riscos ocupacionais. **Journal of the Health Sciences Institute**, v. 28, n. 1, p. 5-7, 2010.
- CAVALCANTE, C. A. A. *et al.* Análise crítica dos acidentes de trabalho no Brasil. **Revista de atenção à Saúde**, v. 13, n. 44, p. 100-109, 2015.
- DA SILVA, C. R. *et al.* Ergonomia: um estudo sobre sua influência na produtividade. **REGE Revista de Gestão**, v. 16, n. 4, p. 61-75, 2009. Acesso 10 ago. 2022.

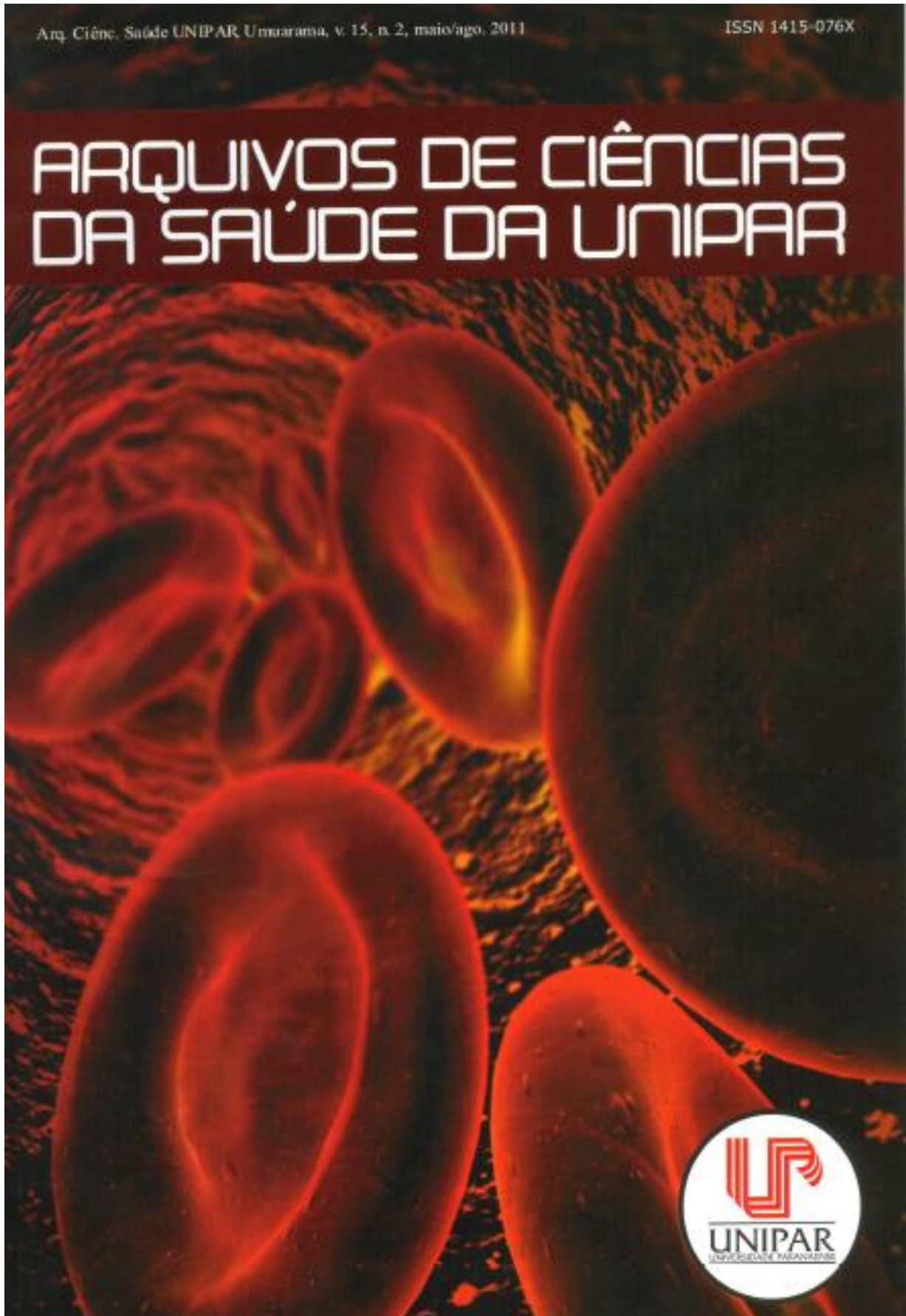
- DE FREITAS, K. A. D. *et al.* Saúde e segurança no ambiente laboral: Percepção dos trabalhadores na identificação dos riscos organizacionais do trabalho. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 7, n. 1, p. 74-87, 2016.
- DE SOUSA, T. A. *et al.* Enfermagem do trabalho: o papel do enfermeiro na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 84281-84291, 2021.
- DIAS, J. A. *et al.* Papel do enfermeiro do trabalho frente às doenças ocupacionais na visão dos discentes de enfermagem. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 16, n. 2, p. 38-47, 2018.
- LACAZ, F. A. C. Qualidade de vida n (d) o trabalho: um conceito político e polissêmico. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 7, p. 565-572, 2009.
- LOPES, A. C. S. *et al.* Adesão às precauções padrão pela equipe do atendimento pré-hospitalar móvel de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde pública**, v. 24, p. 1387-1396, 2008.
- MARZIALE, M. H. P. *et al.* Atribuições e funções dos enfermeiros do trabalho no Brasil e nos Estados Unidos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, p. 182-188, 2010.
- MATOS, D. A. R.; SILVA, S. O. P.; LIMA, C. B. ENFERMAGEM DO TRABALHO: ABORDANDO COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO. **Temas em Saúde**, v. 17, n. 3, p. 204-216, 2017.
- MAURO, M. Y. C. *et al.* Riscos ocupacionais em saúde. **Rev enferm UERJ**, v. 12, n. 3, p. 338-45, 2004. Acesso em 05 dez. 2022.
- MORAES, M. V. G. **Enfermagem do Trabalho**. São Paulo: Editora Érica, 2009.
- PORTAL TELEMEDICINA. Conheça o papel do enfermeiro na medicina do trabalho. **Portaltelemedicina.com.br**. 27 de junho de 2016. Disponível em: <https://portaltelemedicina.com.br/blog/conheca-o-papel-do-enfermeiro-na-medicina-do-trabalho>. Acesso em: 14 set. 2022.
- SANTOS, C. B. S. **Estudo comparativo da utilização do sesmt (nr-4) e da cipa (nr-5) com relação ao número de acidentes de trabalho na indústria da construção civil**. 2014. Acesso em 10 set. 2022.
- SILVA FREIRE, A. K.; SANTIAGO, E. J. P. Doenças ocupacionais nos trabalhadores de enfermagem e educação em saúde: revisão integrativa. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 11, n. 6, p. 202-218, 2017.
- SILVA, K. C. C. *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem: instrumento no processo de trabalho em saúde ocupacional, **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 19, n. 4, p. 535-540, 2021.

SUARTE, H. A. M.; TEIXEIRA, P. L.; RIBEIRO, M. S. O uso dos equipamentos de proteção individual e a prática da equipe de enfermagem no centro cirúrgico. **Revista Científica do ITPAC, Araguaína**, v. 6, n. 2, 2013.

TAMBELLINI, A. T.; CÂMARA, V. M. A temática saúde e ambiente no processo de desenvolvimento do campo da saúde coletiva: aspectos históricos, conceituais e metodológicos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 3, n. 2, p. 47-59, 1998.

## **ANEXOS**

**Anexo A** – Instrução para autores da Revista Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar.



## Diretrizes para Autores

### I - NORMAS PARA SUBMISSÃO

Os artigos podem ser redigidos em português, em inglês ou em espanhol e não devem ter sido submetidos a outros periódicos. Os trabalhos devem ser enviados por meio do Sistema Eletrônico de Editoração de Revista - SEER (<http://revistas.unipar.br/saude>). Deve ser encaminhada, junto ao trabalho, uma carta de submissão assinada por todos os autores, segundo a ordem de apresentação.

### II - Apresentação dos originais

Os artigos devem ser digitados, utilizando-se o programa MS Word 7.0, com fonte TNR 12, espaço 1,5, em folha tamanho A4, com margens de 2 cm, indicando número de página no rodapé direito. Os originais não devem exceder 25 páginas incluindo texto, ilustrações e referências.

A primeira página deve conter o título do trabalho, nome completo do(s) autor(es), identificação profissional, endereço para correspondência, telefone e e-mail.

Na segunda página deve constar o título completo do trabalho, o resumo e as palavras-chave, em português e em inglês, omitindo-se o(s) nome(s) do(s) autor(es).

As figuras, quadros e/ou tabelas devem ser numerados sequencialmente, apresentados no corpo do trabalho e com título apropriado. Nas figuras o título deve aparecer abaixo das mesmas e nos quadros ou tabelas acima. Todas as figuras devem apresentar resolução mínima de 300 dpi, com extensão .jpg. Figuras coloridas serão custeadas pelo autor.

### III - Citações:

Todas as citações presentes no texto devem fazer parte das referências e seguir o sistema autor-data (NBR 10520, ago. 2002). Nas citações onde o sobrenome do autor estiver fora de parênteses, escrever-se-á com a primeira letra maiúscula e o restante minúscula e, quando dentro de parênteses, todas maiúsculas, da forma que segue:

- 1. Citação direta com até três linhas** - o texto deve estar entre aspas. Ex.: Segundo Uchimura et al. (2004, p. 65) "o risco de morrer por câncer de cérvix uterina está aumentado a partir dos 40 anos".
- 2. Citação direta com mais de 3 linhas** - deve ser feito recuo de 4 cm, letra menor que o texto, sem aspas. Ex.:

O comércio de plantas medicinais e produtos fitoterápicos encontra-se em expansão em todo o mundo em razão a diversos fatores, como o alto custo dos medicamentos industrializados e a crescente aceitação da população em relação a produtos naturais. [...] grande parte da população faz uso de plantas medicinais, independentemente do nível de escolaridade ou padrão econômico. (MARTINAZO; MARTINS, 2004, p. 5)

- 3. Citação indireta** - o nome do autor é seguido pelo ano entre parênteses. Ex.: Para Lianza (2001), as DORT frequentemente são causas de incapacidade laborativa temporária ou permanente.

- 4. Citação de citação** - utiliza-se a expressão apud., e a obra original a que o autor consultado está se referindo deve vir em nota de rodapé.

Ex.: O envelhecimento é uma realidade que movimenta diversos setores sociais (GURALNIK et al. apud IDE et al., 2005)

- 5. Citação com até três autores** deve aparecer com ponto e vírgula entre os autores, exemplo: (SILVA; CAMARGO)
- 6. A citação com mais de três autores** deve aparecer o nome do primeiro autor seguido da expressão et al.

### IV - REFERÊNCIAS

As REFERÊNCIAS devem ser apresentadas em ordem alfabética de sobrenome e todos os autores incluídos no texto deverão ser listados.

As referências devem ser efetuadas conforme os exemplos abaixo, baseados na NBR 6023, ago. 2002. Para trabalhos com até três autores, citar o nome de todos; acima de três, citar o primeiro seguido da expressão et al.

#### Artigos de periódico

MORAIS, I. J.; ROSA, M. T. S.; RINALDI, W. O treinamento de força e sua eficiência como meio de prevenção da osteoporose. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar*, v. 9, n. 2, p. 129-134, 2005.

OBICI, A. C. et al. Degree of conversion and Knoop hardness of Z250 composite using different photo-activation methods. *Polymer Testing*, v. 24, n. 7, p. 814-818, 2005.

#### Livros - Autor de todo o livro

BONFIGLIO, T. A.; EROZAN, Y. S. *Gynecologic cytopathology*. New York: Lippincott Raven, 1997. 550 p.

SILVA, P. *Farmacologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314 p.

#### Livro - Autor de capítulo dentro de seu próprio livro

SILVA, P. Modelos farmacocinéticos. In: . *Farmacologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p. 16-17.

#### Livro - Autor de capítulo dentro de um livro editado por outro autor principal

CIPOLLA NETO, J.; CAMPA, A. Ritmos biológicos. In: AIRES, M. M. *Fisiologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. p. 17-19.

#### Teses, dissertações e monografias

OBICI, A. C. *Avaliação de propriedades físicas e mecânicas de compósitos restauradores odontológicos fotoativados por diferentes métodos*. 2003. 106 f. Tese (Doutorado em Materiais Dentários) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas, Piracicaba, 2003.

SANT'ANA, D. M. G. *Estudo morfológico e quantitativo do plexo mioentérico do colo ascendente de ratos*

**adultos normalmente alimentados e submetidos à desnutrição protéica.** 1996. 30 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular) - Centro de Ciências Biológicas - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1996.  
**DANTAS, I. S. Levantamento da prevalência do tabagismo entre alunos do 2o grau noturno da Escola Estadual Manoel Romão Neto do Município de Porto Rico - PR.** 1997. 28 f. Monografia (Especialização em Biologia) - Universidade Paranaense, Umuarama, 1997.

#### Evento como um todo (em anais, periódico e meio eletrônico)

ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E FÓRUM DE PESQUISA, 4., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, 2005, 430p.  
 REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, v. 17, 2003, 286 p. Suplemento 2.  
 CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

#### Resumo de trabalho apresentado em evento

VISCONSINI, N. J. C. et al. Grau de translucidez de resinas compostas micro-híbridas fotopolimerizáveis: estudo piloto. In: JORNADA ODONTOLÓGICA DA UNIPAR, 10., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, p. 8-11, 2005. CD-ROM.  
 OBICI, A. C. et al. Avaliação do grau de conversão do compósito Z250 utilizando duas técnicas de leitura e vários métodos de fotoativação. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, v. 17, p. 235, 2003. Suplemento 2.

#### Periódico on-line

KNORST, M. M.; DIENSTMANN, R.; FAGUNDES, L. P. Retardo no diagnóstico e no tratamento cirúrgico do câncer de pulmão. **J. Pneumologia**, v. 29, n. 6, 2003. Disponível em : <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2004.

#### Entidade Coletiva

BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto do Câncer, Coordenação de Controle de Câncer (Pro-Onco), Divisão da Educação. **Manual de orientação para o "Dia Mundial sem Tabaco"**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer, 1994. 19 p.

#### Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico

JORGE, S. G. **Hepatite B**. 2005. Disponível em: <[http://www.hepcentro.com.br/hepatite\\_b.htm](http://www.hepcentro.com.br/hepatite_b.htm)>. Acesso em: 15 fev. 2006.  
 BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus: informações de saúde. Disponível em: <[www.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm](http://www.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm)>. Acesso em: 10 fev. 2006.

#### Documentos jurídicos

BRASIL. Lei no 10216, de 6 de abril de 2001. Estabelece a reestruturação da assistência psiquiátrica brasileira. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 abr. 2001.

## Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação em outra revista.
2. Os arquivos para submissão estão em editor de texto Word for Windows ou RTF.
3. Todos os endereços "URL" no texto (ex: <http://www.unipar.br>) estão ativos.
4. O texto está com espaçamento 1.5, fonte Times New Roman, corpo 12; em página A4 com margens de 2 cm; empregado *itálico* ao invés de sublinhar (exceto em endereços URL); com figuras e tabelas inseridas no texto.
5. O texto segue os requisitos de formatação da revista segundo as Diretrizes para o Autor.
6. O texto avaliado não apresenta o nome dos autores.
7. O nome do autor foi removido em "Propriedades do documento", opção do menu "Arquivo" do MS Word.
8. O endereço eletrônico (e-mail) informado pelo Autor está ativo.

## Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

ISSN: 1982-114X

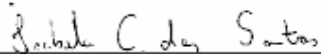


## CERTIFICATE OF TRANSLATION AND PROOFREADING

This document certifies that the paper's abstract listed below has been translated, corrected, and edited to ensure that the language is clear and free of errors:

### *OCCUPATIONAL HEALTH NURSING*

The intent of the author's message was not altered in any way during the translation and proofreading process. My responsibility is limited to the activities described above so that I will not be held responsible for possible plagiarism committed by the authors, as well as I did not make changes or considerations in the original text that are not related to formatting and writing correction.



---

ISABELA CARVALHO DOS  
SANTOS  
TRANSLATOR



## DECLARAÇÃO

Eu, **Isabela Carvalho dos Santos**, sob o RG de número 10.417.710-7, declaro ter realizado a análise e correção ortográfica do Trabalho de Conclusão de Curso de título: "**ENFERMAGEM DO TRABALHO**" da aluna **Isabella Costa**, do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Paranaense (UNIPAR).

Por ser verdade firmo o presente.

Umuarama, 03 de novembro de 2022.



---

**Isabela Carvalho dos Santos**